

O mês de abril faz-nos refletir sobre um conjunto muito vasto de acontecimentos dolorosos, como genocídios, massacres, perseguições, morte; e acontecimentos esperançosos, como o aniversário da Revolução portuguesa.

Lembramos o enorme sofrimento do povo arménio, com o genocídio iniciado há 109 anos, ou o dos tutsis, que teve lugar há 30 anos, não esquecendo o massacre de Lisboa, já lá vão 518 anos e acrescentamos, na atualidade, mais um mês às trágicas guerras na Ucrânia e no Médio Oriente.

Face a tais realidades, escolhemos para primeira imagem da *Newsletter* uma jarra de flores, pintada pelo artista checo do Modernismo Josef Prinke, que, apesar da sua morte num campo de concentração por tortura e exaustão, nos deixa uma mensagem de esperança, através das cores fortes da obra. Salientamos, ainda, a figura de Aristides de Sousa Mendes, falecido há 70 anos, grande exemplo de solidariedade e altruísmo, cuja ação nos encoraja em particular.



Josef Prinke (1891-1945).  
Flores, s.d



### 1924

**1 abril** – Adolfo Hitler é condenado a cinco anos de prisão por participação no "Putsch da Cervejaria" em Munique, ficando preso apenas nove meses.

### 1933

**1 abril** – Boicote a lojas e empresas de judeus. Após a tomada do poder pelos nazis esta é a primeira ação nacional contra os judeus alemães.

**7 abril** – Os judeus são impedidos de prestarem serviços públicos, à exceção daqueles que participaram na I Grande Guerra ou cujos pais ou filhos morreram na guerra.

**25 abril** – Instituem-se quotas para estudantes judeus frequentarem escolas e universidades.

### 1935

**1 abril** – São proibidas as organizações de Testemunhas de Jeová.

### 1938

**4 abril** – A Gestapo emite uma diretriz para envio de homens condenados ao abrigo do §175 (homossexuais) para campos de concentração.

### 1939

**1 abril** – O general Franco anuncia o fim da Guerra Civil Espanhola, quando as últimas forças republicanas se rendem.

### 1940

**9 abril** – A Alemanha invade a Dinamarca e a Noruega, por mar, terra e ar.

**30 abril** – É encerrado o gueto de Lodz (Polónia), ficando confinadas 164 mil pessoas num espaço de 4 km<sup>2</sup>.

### 1941

**6 abril** – A Alemanha invade a Jugoslávia e a Grécia.

**9 abril** – Berlim sofre ataque aéreo britânico.

**24 abril** – É encerrado o gueto de Lublin (Polónia), ficando confinados cerca de 34 mil judeus.

### 1943

**19 abril** – Início da Revolta do Gueto de Varsóvia. Durante quatro semanas, os combatentes judeus do gueto, mal alimentados e fracamente armados, conseguiram-se defender dos alemães.

### 1944

**16 abril** – O governo húngaro, em colaboração com os nazis, inicia o registo e confisco dos bens dos judeus húngaros. Torna-se obrigatório o uso da estrela amarela e são apreendidos telefones, rádios e bicicletas. Até ao final de abril, os judeus serão colocados em guetos. Em breve, serão deportados para Auschwitz-Birkenau.

### 1945

**11 abril** – Libertação do campo de Buchenwald por tropas americanas.

**12 abril** – Morre o presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt.

**15 abril** – O campo de Bergen-Belsen é libertado por tropas inglesas.

**16 abril** – Início da ofensiva soviética à Alemanha, com o cerco a Berlim. A cidade fica completamente cercada a 25 de abril.

**28 abril** – Execução de Mussolini por *partisans*. O corpo foi pendurado de cabeça para baixo no centro de Milão, ao lado do corpo da sua amante, Claretta Petacci.

**29 abril** – Tropas americanas libertam o campo de concentração de Dachau.

**30 abril** – Suicídio de Adolfo Hitler e Eva Braun.

## TAMBÉM EM ABRIL

**1915**

**24 abril** – Início do genocídio do povo arménio pelo governo dos Jovens Turcos, que vai durar oito anos e custará a vida a cerca de 1,5 milhões de pessoas.

**1954**

**3 abril** – Morre em Lisboa Aristides de Sousa Mendes.

**1974**

**25 abril** – “Revolução dos Cravos” – importante marco para, entre muitos aspetos, o reconhecimento da pluralidade religiosa em Portugal. A Lei da Liberdade Religiosa só será aprovada em 2001.



**1994**

**7 abril** – Tem início o genocídio do povo tutsi pelos hutus, no Ruanda. Centenas de milhares de homens, mulheres e crianças são assassinados num período de três meses. A minoria twa (pigmeus) foi igualmente atingida, bem como hutus moderados.

Em 2003, a Assembleia Geral das Nações Unidas implementou, a 7 de abril, o Dia Internacional de Reflexão sobre o Genocídio de 1994 contra os tutsis, no Ruanda.

## CULTURA JUDAICA

### 1506 – O Massacre de Lisboa

O ano de 1506 não começara bem, uma epidemia de peste grassava em Portugal e ameaçava espalhar-se por todo o país.

No dia **19 de abril**, coincidindo com o domingo de Páscoa, celebrou-se uma missa na capela de Jesus, do Mosteiro de São Domingos, em Lisboa, com o objetivo de pedir a intercessão divina contra a epidemia.

Foi então que os fiéis, notando um brilho mais forte no crucifixo do altar, começaram a clamar por “milagre”. Um cristão-novo que participava na cerimónia aventou que o fenómeno talvez se devesse à reflexão da luz que provinha de uma candeia acesa. Tanto bastou. O homem foi arrastado pelos cabelos para fora da Igreja e em grande alvoroço foi morto e queimado em pleno Rossio.

Logo ali, um frade dirigiu uma pregação incitando o povo contra os cristãos-novos. Da Igreja de S. Domingos dois frades saíram em correria, empunhando crucifixos, aos gritos de “heresia, heresia”. Juntou-se uma multidão acrescentada das muitas centenas de marinheiros das naus estrangeiras no Tejo e começou a caça aos cristãos-novos que, mortos ou meio-vivos, eram atirados para fogueiras prontamente acesas na Ribeira e no Rossio.

Durou esta carnificina três dias e duas noites e quando não se achavam cristãos-novos nas ruas, iam buscá-los às casas onde se tinham abrigado, aproveitando para se saquear os bens, não se coibindo a turba de penetrar nas Igrejas, onde alguns se haviam refugiado, arrastando-os para as fogueiras.

Segundo Damião de Góis que conta o episódio na “Crónica de D. Manuel”, pereceram na segunda-feira mais de mil almas e na terça mais de mil e novecentas.

Um estrangeiro que se encontrava em Lisboa, por sinal cristão, e que foi testemunha dos massacres estimou que tivessem morrido entre dois mil a quatro mil cristãos-novos. Em virtude desta carnificina, a cidade de Lisboa perdeu temporariamente o título de “nobre e sempre leal”.



Gravura, “Da Contenda Cristã, que recentemente teve lugar em Lisboa, capital de Portugal, entre cristãos e cristãos-novos ou judeus, por causa do Deus Crucificado”

**22 a 30 de abril 2024**

**PESSAH (Passagem): 15 a 22 de Nissan (abril)**

Esta festividade comemora o fim da opressão do povo judeu no Egito, no ano judaico de 5784 e a passagem da escravatura à liberdade. *Pessah* dura oito dias.



O alimento simbólico por excelência é a *matsa* (pão ázimo) que substitui o pão, em memória da fuga precipitada dos escravos hebreus que não tiveram tempo de deixar levedar o pão. Durante esses oito dias é proibido comer alimentos que fermentem: milho, trigo, centeio, malte... Um dos elementos centrais desta festa é uma cerimónia familiar "*seder*" (ordem), onde se conta através da leitura de um livro, a *Hagadá* (narração), segundo uma determinada ordem, a história da saída do Egito, e se comem alimentos simbólicos: *matsa* (pão ázimo), *maror* (ervas amargas), simbolizando a amargura da escravidão, *karpas* (vegetais), água salgada ou vinagre, representando as lágrimas dos escravos hebreus, *harosset*, pasta de figos e nozes, simbolizando a argamassa com que se construíam as pirâmides.

A leitura é coletiva, feita pelas pessoas presentes no *seder*, por vezes em diversas línguas, devido à presença de estrangeiros que são também convidados a participar na cerimónia festiva. No final da refeição comemorativa, os presentes reafirmam a esperança messiânica milenária: "Para o ano que vem em Jerusalém!"

No tempo da Inquisição, os marranos celebravam a Páscoa judaica clandestinamente, não no próprio dia para não levantar suspeitas, mas um dia ou dois mais tarde, nomeadamente comendo pão não levedado.



## PRÉMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO YVETTE DAVIDOFF - 2ª EDIÇÃO

Decorre até ao **final do mês de abril** o novo prazo de inscrição para a 2ª edição do Prémio Memoshoá de Investigação, subordinado ao tema: **A Resistência no Holocausto**.

Ainda vai a tempo de se inscrever [aqui!](#)

Os trabalhos devem ser entregues até 9 de maio de 2025 e a divulgação pública e entrega do Prémio será a 30 de setembro de 2025.

Qualquer pedido de esclarecimento, pode ser feito para [memoshoa.premio2023@gmail.com](mailto:memoshoa.premio2023@gmail.com)

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

## SEMINÁRIO SOBRE RODAS

3 a 11 agosto de 2024

“Alemanha 1933-1939”

A Memoshoá levará a cabo mais um dos seus projetos para professores – “Seminários sobre Rodas” – para conhecermos diretamente os espaços de perseguição anteriores a Auschwitz.

Em breve partilharemos todos os pormenores da viagem e abriremos as inscrições.

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!



Jane Lévy, desenho para Vaso de cerâmica, 1930, coleção Fábrica Sèvres



## ACONTECEU RECENTEMENTE

– No auditório da Gare Marítima da Rocha, em Lisboa, no passado dia 13 de março, decorreu uma Ação de Curta Duração destinada a professores, mas aberta ao público em geral, sobre “Os Murais de Almada Negreiros e as Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde d’Óbidos: história e valor contemporâneo”.

Para além da problemática do restauro dos painéis, as interessantes comunicações destacaram o papel do Porto de Lisboa durante a II Guerra Mundial e igualmente no pós-Guerra Colonial. Foi apresentado o documentário *O Cais da Europa-Roger Kahan no Porto de Lisboa* e esteve disponível o livro de Ferreira Fernandes, *O Cais da Europa: Roger Kahan, refugiado, fotógrafo – Lisboa, 1940*, edição dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra.

O Porto de Lisboa pretende criar um centro de interpretação dedicado à sua atividade, onde haverá uma parte referente aos anos 40 e à saída dos refugiados da II GG, a partir de Lisboa.

## A ACONTECER EM ABRIL

– A Fundação Aristides de Sousa Mendes e a família do diplomata realizam no dia **3 de abril**, na Igreja do Convento de São Domingos de Benfica, uma missa por ocasião do **70º aniversário da morte de Aristides de Sousa Mendes**.

– No dia **7 de abril**, em Nova Iorque, realiza-se um evento de homenagem a dois diplomatas que morreram há 70 anos, no mesmo mês e ano, ambos intitulados "Justos entre as Nações" pelo Yad Vashem. Trata-se do português **Aristides de Sousa Mendes** e do brasileiro **Luiz Martins de Souza Dantas**. O evento reúne várias representações diplomáticas e institucionais e consta de uma missa católica na Igreja Eslovena de São Cirilo, em Manhattan.

– No dia **13 de abril**, pelas 10h, realiza-se a **Assembleia Geral da Memoshoá**, na nossa sede, sita no Lumiar, na Casa da Cidadania, nº 6, Largo das Concha, 1750-155 Lisboa. Contamos com a presença dos sócios com as quotas em dia!

– Nos dias **19, 20 e 21 de abril** terá lugar em Barcelona o Seminário de nível avançado "**O Holocausto como ponto de partida**" – **Diálogo França-Portugal-Espanha** do Mémorial de la Shoah (Paris) com os parceiros de Portugal (Memoshoá) e da Catalunha (Departamento de Educação e Memorial Democràtic da Generalitat de Catalunya e EUROM). Tendo como ponto de partida o estudo do Holocausto, é ainda abordado outro tema no âmbito dos Direitos Humanos, neste caso, a escravatura.

– Serão muitas as comemorações e eventos a propósito do 50º aniversário da Revolução portuguesa de Abril. Entre elas destacamos a publicação da obra coletiva **Portugal 50 anos depois do 25 de Abril – O que mudou? O que falta fazer?** Manuscrito editora, coordenada por João Gouveia Monteiro.

A apresentação do livro será no dia 15 de abril, às 18h30, no El Corte Inglés de Lisboa, por Anabela Mota Ribeiro e Nuno Severiano Teixeira. Veja [aqui](#) o convite.

Também a historiadora Irene Flunser Pimentel publicou recentemente a obra [Do 25 de Abril de 1974 ao 25 de Novembro de 1975 – Episódios menos Conhecidos](#), edição Temas e Debates.



Jane Lévy (1894, Paris – 1943, Auschwitz)

**Jane Lévy** cresceu em Paris, filha de uma família judaica originária da Alsácia. Desde muito cedo demonstrou grande interesse pelo desenho e pela arte. Era uma sionista convicta.

Aos dezoito anos, entra na Escola de Artes Decorativas em Paris, especializando-se em cerâmica. Expõe em diversos salões e nações.

De 1928 a 1940 trabalha na Manufatura Nacional de Sèvres, sendo expulsa devido às leis nazis. Em 1942, Jane Lévy foi presa juntamente com o marido, René Lévy, também pintor.

Foi deportada de Drancy com o marido e o irmão mais novo, Albert Lévy, em 1943, no comboio número 58. Os três foram assassinados em Auschwitz.

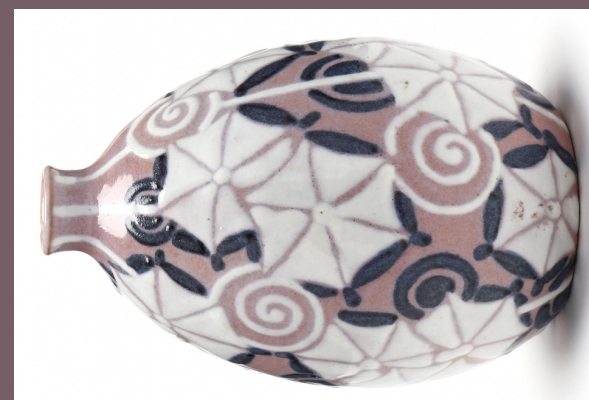
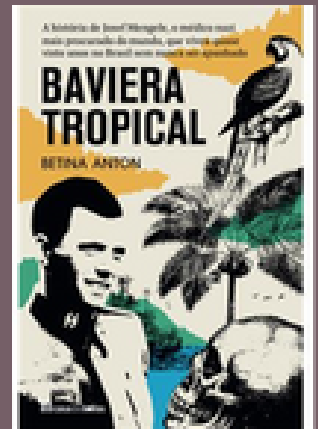


Jane Lévy. Vaso de cerâmica, 1925, coleção Fábrica Sèvres

## SUGESTÃO DE LEITURA

**Baviera Tropical** conta-nos a história de Josef Mengele, médico nazi e um dos criminosos mais procurados do mundo. Mengele ficou conhecido como o “anjo da morte” e a sua tarefa principal em Auschwitz, para além das experiências médicas, era a de selecionar à chegada quem vivia e quem morria nas câmaras de gás.

Durante anos, a jornalista e investigadora brasileira Betina Anton leu, analisou, cruzou documentos e ouviu testemunhas para nos dar a conhecer os últimos anos da vida de Mengele no Brasil, incluindo os seus últimos dias. Nesta obra percebemos como Josef Mengele conseguiu fugir da Europa para a América Latina, por que países andou até terminar no Brasil, quem o ajudou, de que proteção beneficiou e como pôde continuar a manter o contacto com a sua família na Alemanha, enquanto era procurado um pouco por todo o mundo. Compreendemos também como foi possível que só seis anos após a sua morte e enterramento – sob um nome falso – se descobria, finalmente, que aquele era mesmo quem todos procuravam. O seu percurso e ascensão no contexto político do nazismo, a fundamentação ideológica do genocídio, as experiências médicas levadas a cabo, em especial, as de Mengele, que tinha um fascínio pelo estudo genético dos gémeos, são também contributos notáveis. Os testemunhos das suas vítimas são impressionantes. Este trabalho revela-nos também um homem igual a si próprio e que nunca mostrou arrependimento. Nas palavras da autora, esta obra chama à atenção para “a ética nas pesquisas médicas e na medicina, os perigos da ideologia de extrema direita, a falácia do racismo biológico, a importância da punição de criminosos que cometem crimes contra a humanidade, a reparação das vítimas, a ideia de bem e de mal”. Um livro a ter em conta.



Jane Lévy, Vaso de cerâmica, 1930,  
coleção Fábrica Sèvres

**Caros professores e amigos,**

Recordamos que a quota anual pode ser paga através de transferência bancária para a conta da Memoshóá:  
CGD, **IBAN PT50003505100003640103037**.

Apelamos à generosidade de todos os sócios e amigos para que, com a sua contribuição, permitam a continuidade do nosso trabalho.

O comprovativo de pagamento deve ser enviado **a/c Paula Presumido** para [memoshoa.socios@gmail.com](mailto:memoshoa.socios@gmail.com).

**Ficha Técnica**

**Edição:** Memoshóá

**Coordenação:** Esther Mucznik

**Pesquisa, conceção e produção:** Fernanda Matias e Luísa Godinho

**Design e apoio web:** Carolina Leitão

**Participação especial:** Nelson Bernardo